



## AVALIAÇÃO DISCENTE DE DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS DE HIDRÁULICA NO CURSO DE AGRONOMIA

**KATIELE GRIMM<sup>1</sup>; THAÍS SILVA RODRIGUES<sup>2</sup> LUCIANA MARINI KOPP<sup>3</sup>; VITOR  
EMANUEL QUEVEDO TAVARES<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kgrimmk@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – thaissrodriguesagro20132@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lucianakopp@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vtavares@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O professor tem papel fundamental em conduzir o processo de potencialização do aprendizado. A qualidade de um curso superior pode estar relacionada com a eficácia das metodologias de ensino aplicadas nas instituições. Estudar a educação e a qualidade do ensino contribui para a promoção de mudanças e para o progresso da sociedade (ANDERE; ARAUJO, 2008).

TONIAZZO (2009, p.73), afirma, “a teoria e a prática são duas faces que se complementam”. A teoria é uma parte do ensino efetivada em sala de aula, onde o professor fala de forma sistemática e metódica sobre determinado assunto. Já a prática é a realização de uma teoria. A organização de atividades de ensino que atendam às características do conteúdo teórico, como trabalhos e aulas práticas, é uma forma de atrair e despertar o interesse do aluno, auxiliando o educando a assimilar melhor o conteúdo e construir uma visão prática do que é abordado em sala de aula.

Segundo MARANDINO; SELLES; FERREIRA (2009), o confronto entre as hipóteses dos alunos e as evidências experimentais, possibilitado pela experimentação, contribui para melhorar a qualidade no ensino. É importante que primeiro o aluno conheça a teoria sobre um determinado método, para depois aplicá-lo de maneira eficaz e correta. O docente deve ter o cuidado de prestar atenção nas dificuldades e dúvidas de seus alunos e fazer um planejamento de sua aula com a preocupação de ser o mais claro possível para facilitar o entendimento do aluno.

A possibilidade de manusear materiais, nas aulas ministradas nos laboratórios, melhora a qualidade do ensino, pois permitem uma conexão com a realidade, saindo do campo de abstração onde apenas as teorias são apresentadas (BRAZ; AGOSTINI, 2017).

Com o objetivo de estimular os alunos da disciplina de Hidráulica, do Curso de Agronomia (UFPel), a pesquisarem mais sobre os temas tratados em aula, foi proposto para os alunos a realização de um trabalho opcional, no qual deveriam montar demonstrações práticas sobre conteúdos tratados em sala de aula. O trabalho poderia ser executado em grupos de até 3 alunos, devendo ser priorizada a utilização de sucata e o reaproveitamento de materiais. A avaliação dos trabalhos apresentados foi adicionada ao total das notas obtidas no semestre. A não participação na atividade não implicou em qualquer tipo de redução na nota dos não participantes.

O presente estudo visa analisar a opinião dos alunos sobre o trabalho realizado, auxiliando o professor a entender melhor as necessidades e dificuldades dos estudantes. O resultado desta avaliação pode ajudar a aperfeiçoar os métodos

de ensino utilizados e, com isso, proporcionar aos futuros alunos melhores condições de aprendizagem na disciplina.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, utilizando informações fornecidas pelo professor responsável pela realização da atividade, foi feito um levantamento do número de alunos matriculados e participantes, durante o primeiro semestre de 2009.

Posteriormente, com a finalidade de avaliar a percepção dos alunos sobre a atividade realizada, foi aplicado um questionário. Devido à dificuldade de encontrar pessoalmente os alunos, foi desenvolvido um formulário on-line, utilizando a ferramenta Formulários Google. Posteriormente, foi enviada uma mensagem, através da plataforma Cobalto, para todos os alunos que cursaram a disciplina no primeiro semestre de 2019. Nesta mensagem, foi explicado o objetivo da pesquisa e enviado um link para o preenchimento do questionário.

O acesso ao questionário ocorreu de forma anônima, sendo disponibilizado o período de 4 a 8 de setembro de 2019, para seu preenchimento. O formulário continha questões de múltipla escolha, devendo o aluno escolher a resposta que melhor representasse sua opinião.

As questões elaboradas buscaram identificar:

- se o aluno participou da atividade e, em caso negativo, qual o motivo da não participação;
- se o prazo estabelecido para a realização da atividade foi adequado;
- o quanto o trabalho auxiliou na compreensão do conteúdo visto em aula;
- o quanto o trabalho tornou a disciplina mais interessante para o aluno.

Ao final do questionário, foi disponibilizado um espaço livre, para o aluno fazer comentários e sugestões sobre a atividade.

Após o encerramento do período de preenchimento do questionário, foi feita a avaliação das respostas, com auxílio de uma planilha de cálculo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, são apresentadas as informações sobre o número de alunos matriculados na disciplina e o número de participantes na atividade prática. O percentual de participação na atividade foi calculado com base nos alunos frequentes.

Tabela 1 – Número de alunos matriculados, infrequentes, participantes da atividade e percentual de participação.

Turma	Matriculados	Infrequentes	Participantes da atividade	Percentual de participação
M1	57	7	38	76,0%
M2	42	5	25	67,6%

Pode ser observado que do total de 87 alunos frequentes, 63 participaram desta atividade prática, o que representa uma participação geral de 72,4%.

O número total de respondentes ao questionário, foi de 39 alunos, o que representa 44,8% do total de alunos frequentes. Este valor pode ser considerado adequado para o objetivo deste estudo.

Em relação à participação na atividade, 79,5% dos respondentes informou ter participado, enquanto 20,5% informou não ter participado.

Entre os respondentes que declararam não ter participado da atividade, os principais motivos para não participar, informados pelos alunos, foram não ter tido tempo (37,5%) e ter perdido o prazo (25%) (Figura 1).

Quanto ao prazo estabelecido para a realização da atividade, 97% dos respondentes consideraram o tempo adequado e apenas 3% consideraram o tempo insuficiente. Comparando este valor com aquele relativo aos alunos que informaram não ter participado da atividade, por não terem tido tempo ou por ter perdido o prazo, pode-se inferir que estes fatores estão mais relacionados ao grau de ocupação dos alunos, do que com o prazo estabelecido para execução do trabalho.

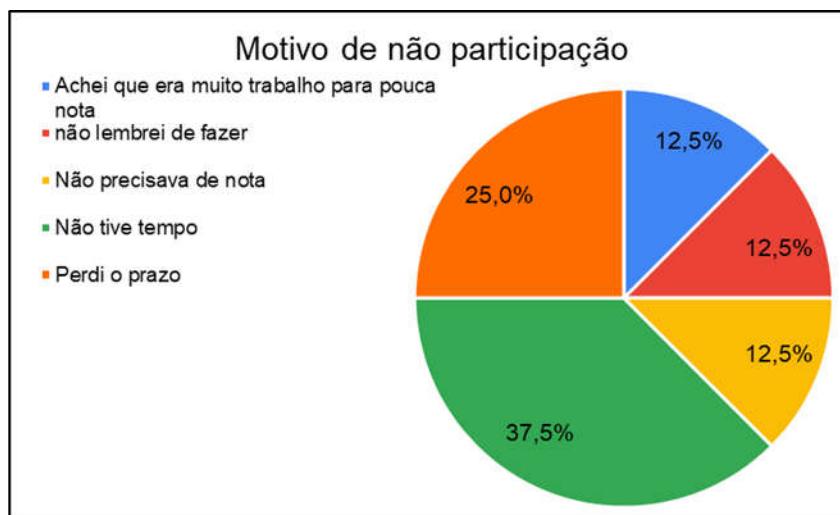


Figura 1 - Motivo pelo qual o aluno não participou da atividade.

Em relação à percepção dos alunos sobre a relação entre a realização da atividade prática e a compreensão do conteúdo visto em aula (Figura 2), verifica-se que 85% dos respondentes consideraram que a participação na atividade no melhor entendimento do conteúdo visto em aula.

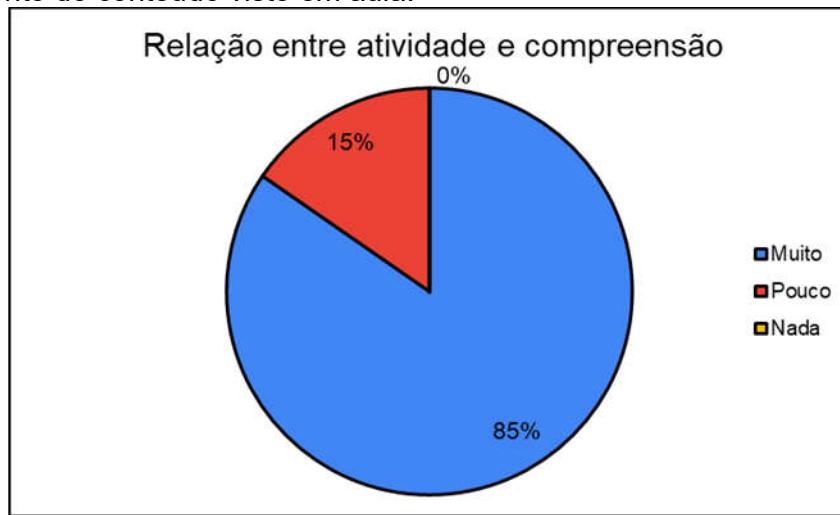


Figura 2 – Relação percebida entre a realização da atividade e a compreensão do conteúdo visto em aula.

Foi verificado que 66,7% dos respondentes utilizaram o espaço livre, disponibilizado no final do questionário, para o aluno fazer comentários e sugestões sobre a atividade. Destes, 96,2% destacaram aspectos positivos da atividade, especialmente em relação a aplicação prática dos conhecimentos vistos em aula.



#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste estudo indicam que os objetivos da atividade foram atingidos, tendo sido importante para os alunos entenderem melhor os conteúdos abordados em sala de aula, aumentar o interesse na disciplina e incentivar a criatividade.

O nível de participação na avaliação da atividade demonstra a existência do comprometimento dos alunos para com a disciplina, mesmo após o encerramento desta.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Contabilidade & Finanças**. v. 19, n. 8, 2008. p. 91-102.

BRAZ, D. H. O.; AGOSTINI, D. L. S. Práticas de laboratório: uma estratégia para o ensino de física. **Colloquium Exactarum**, v. 9, n. 4, 2017. p. 63–71.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

TONIAZZO, N. A. Didática: a teoria e a prática na educação. Disponível em: <[http://www.famper.com.br/site/arquivos/mundo-contemporaneo/neoremi\\_06.pdf](http://www.famper.com.br/site/arquivos/mundo-contemporaneo/neoremi_06.pdf)> Acessado em: 09set2019.